

KAMMAH
ZINE 5ª
EDIÇÃO

educação

sobre

canababise

K*
ZINE



* MATERIAL *
GRATUITO

20K UN. - 5ª EDIÇÃO - 03/24 - BRASIL

CRÉDITOS

AUTORAS

Bettina Maciel
Clordana Aquino
Elaine Joyce
Jade Mourão
Mari Prado
Nanda Amado

ENTREVISTADAS

Batia Jello
Dona Tereza
Larissa Myiazato
Mary Jello

MODELOS

Camila Negreiro
Caroline Barreto
Leticia Rodrigues Buriti
Maria Eduarda Barone

DESIGN

Pedro Klein
Helen Sampaio

FOTOGRAFIA

Carolina Maluly
Danilo Dal Pozzo
Nivea Seribeli

APOIO PRODUÇÃO

FOTOGRAFICA

Fran de Lazari

PLANEJAMENTO EDITORIAL

Jade Mourão

REVISÃO

Thais Castilho
Viviane Tais

AGRADECIMENTOS

APOIADORAS

Accura, Cannabiz, Diboa Tabacaria e Headshop, Hemp Power, O Dispensário e Kanna Coin.

PATROCINADORAS

Cannamed, Centro de Convivência É de Lei, Expo Cannabis Brasil, Florescência Cannabis, Fumaçônica, Humora, Iniciativa Negra Por Uma Nova Política Sobre Drogas, Kanna Coin, Medicinas do Tempo, Natural Terpenes, Plataforma Brasileira de Políticas de Drogas, Please Hemp Me Brasil, Somos Drim e USA Hemp.

MENÇÕES HONROSAS

Ateliê do Bixiga, Bar Sol y Sombra, Diva Sativa, Drika Coelho, Sinapse Social e Squadafum.

ESTE MATERIAL GRATUITO COM INFORMAÇÕES CERTIFICADAS CHEGOU EM SUAS MÃOS COM A AJUDA DE MUITA GENTE. VALORIZE QUEM FAZ ISSO ACONTECER.

FAÇA PARTE DO PRIMEIRO CLUBE DE TABACARIAS E HEAD SHOP DO BRASIL!

O KAMAH SHOP É A NOSSA COMUNIDADE EXCLUSIVA PARA TABACARIAS E HEAD SHOPS QUE JÁ CONTA COM LOJAS ESPALHADAS POR 8 ESTADOS BRASILEIROS.

NOSSO OBJETIVO É PROMOVER A EVOLUÇÃO CONSTANTE DOS MEMBROS ATRAVÉS DE AULAS, CONTEÚDOS INFORMATIVOS, CONEXÃO ENTRE LOJISTAS, ACESSO À PRODUTOS E DESCONTOS EXCLUSIVOS DA KAMAH E DE TODA NOSSA REDE DE PARCEIROS.

ATRAVÉS DE UM PEQUENO INVESTIMENTO MENSAL, DESFRUTE DE TUDO ISSO E AINDA RECEBA A KAMAH ZINE PARA DISTRIBUIR EM SUA REDE DE CLIENTES!

APONTE A CÂMERA DO CELULAR PARA O CÓDIGO AO LADO E SE INSCREVA!



A KAMAH



DAMOS BOAS-VINDAS A MAIS UMA EDIÇÃO DA KAMAH ZINE, A REVISTA GRATUITA FEITA PELA KAMAH.

A INICIATIVA É CONDUZIDA POR NÓS, JUNTO DE DIVERSAS PESSOAS E ORGANIZAÇÕES QUE COMPARTILHAM A CRENÇA NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO GRATUITA SOBRE UM TEMA ATUAL, PORÉM AINDA MUITO DELICADO, A MACONHA.

NOSSE PRINCIPAL OBJETIVO POR MEIO DESTA REVISTA É AJUDAR NO MOVIMENTO DE CRIAÇÃO E SOLIDIFICAÇÃO DE NOVAS NARRATIVAS SOBRE ESSA PLANTA QUE ACOMPANHA A JORNADA DOS SERES HUMANOS DESDE OS TEMPOS MAIS REMOTOS DEVIDO ÀS SUAS DIFERENTES APLICABILIDADES, MAS QUE HOJE É CERCADA PELO TABU.

PARA ISSO, CONTAMOS COM A AJUDA DA PRÓPRIA HISTÓRIA, DA CIÊNCIA E PRINCIPALMENTE COM A COLABORAÇÃO DE PESSOAS QUE CORAJOSAMENTE ENFRENTAM O PRECONCEITO PARA TRAZER LUZ A ESSE DEBATE, HONRANDO A MEMÓRIA DE TANTAS OUTRAS QUE FIZERAM ISSO LÁ ATRÁS.

PESQUISAS TÊM DEMONSTRADO QUE DIFERENTES SUBSTÂNCIAS ATUALMENTE LISTADAS COMO ILÍCITAS E, PORTANTO, TÊM SEU CONSUMO E COMERCIALIZAÇÃO PROIBIDAS, SÃO MUITO EFICAZES NO TRATAMENTO DE DISTINTAS ENFERMIDADES E NA MANUTENÇÃO DO BEM-ESTAR.



TAIS DESCOBERTAS, SOMADAS AOS RESULTADOS INEFICAZES DE DÉCADAS DE OPRESSÃO ÀS DROGAS, ESTÃO ABRINDO CAMPO PARA NOVAS PERSPECTIVAS DE LIDAR COM ESSA QUESTÃO QUE IMPACTA DIRETAMENTE TODOS NÓS.

ACREDITAMOS QUE O FIM DA PROIBIÇÃO DE TODAS AS DROGAS JUNTO A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO E SUAS CONSEQUÊNCIAS, ALÉM DA EXPLORAÇÃO DE TODAS AS POSSIBILIDADES ECONÔMICAS, SOCIAIS, AMBIENTAIS E DE SAÚDE QUE ESSA MEDIDA COMPROVADAMENTE PROPORCIONA, É O CAMINHO PARA A REPARAÇÃO DOS DANOS CAUSADOS PELA PROIBIÇÃO.

AFINAL, A CONTRADIÇÃO ESTÁ NA NOSSA CARA QUANDO ASSISTIMOS OS VEÍCULOS DE MÍDIA NOTICIAREM OS EFEITOS QUASE MILAGROSOS DA MACONHA NO TRATAMENTO DE TANTAS PESSOAS, AO MESMO TEMPO QUE RELATAM DIARIAMENTE APREENSÕES, MORTES E CONFLITOS RELACIONADOS A ESTA MESMA PLANTA.

PARA A 5ª KAMAH ZINE, ESCOLHEMOS TRAZER UM EDITORIAL FOCADO EM MULHERIDADES, COMO HOMENAGEM A QUEM SEMPRE FOI PROTAGONISTA E LINHA DE FRENTE NA LUTA POR MUDANÇAS E JUSTIÇA. ESSA EDIÇÃO TRAZ HISTÓRIAS, PERSPECTIVAS E RELATOS DE FIGURAS POTENTES E ATUANTES POR UMA NOVA POLÍTICA SOBRE DROGAS.

APROVEITE A LEITURA!

@KAMAH.CO SEGUE A GENTE LÁ!



GRUPO DE NOTÍCIAS KAMAH



Cientistas americanos descobrem por que cannabis causa fome e larica

MDMA: mulheres são mais suscetíveis aos efeitos colaterais da droga. Por quê?

O MDMA, uma das substâncias que compõem o ecstasy e que é ilegal no Brasil, se tornou uma febre no contexto de festas.

Seus efeitos, positivos e negativos, são comprovadamente mais intensos em mulheres, cis e trans, e outras pessoas com útero (como homens trans, indivíduos intersexo e não binários).

Pesquisas demonstram que esse grupo apresenta maior estímulo cerebral e intensidade de efeitos indesejados após o consumo da substância. Além disso o estrogênio, hormônio feminino, contribui para quadros de hiponatremia (baixa concentração de sódio no sangue).

Por outro lado, outros estudos indicam que o MDMA é efetivo no tratamento de mulheres vítimas de abuso sexual com transtorno de estresse pós-traumático.

Fonte: Revista Marie Claire

Pesquisadores da Universidade Estadual de Washington (WSU), nos Estados Unidos, descobriram por que as pessoas sentem fome após usar maconha, um fenômeno popularmente conhecido como "larica". A pesquisa é a primeira a investigar como a cannabis afeta as regiões cerebrais que controlam o apetite. Nela, um grupo de ratos de laboratório foi exposto à planta vaporizada.

Exames de imagem mostraram que a exposição ativou os receptores canabinoides tipo 1 em um pequeno grupo de neurônios AgRP no hipotálamo, impedindo que os neurônios recebessem mensagens de "parar de comer" vindas de outros neurônios. Nesse grupo, observou-se que os ratos se alimentaram mais.

Fonte: Metrôpoles

UFC retira a maconha da lista de substâncias proibidas do seu programa antidoping

A nova Política Antidoping do UFC entrou em vigor no dia 31 de dezembro de 2023, com algumas novidades em relação ao que vinha sendo feito anteriormente.

Uma das mudanças que mais chama a atenção no comunicado oficial divulgado pela organização diz respeito à retirada da maconha da lista de substâncias proibidas.

A mudança segue uma tendência vista nos últimos tempos em outras organizações, como na liga de basquete americana, a NBA. Não existem comprovações científicas de que o uso da maconha dê vantagem competitiva aos atletas ou mascare a utilização de drogas que aumentam a performance.

Fonte: UOL



Receba as principais notícias do universo da maconha e novidades da Kamah na palma de sua mão. Aponte a câmera para o Qr Code e se inscreva em nossa comunidade.

Balneário Camboriú aprova lei para multar usuários de drogas

Vereadores de Balneário Camboriú, no litoral de Santa Catarina, aprovaram uma nova lei para multar usuários de drogas da cidade. O texto prevê multa de R\$ 412,00 para quem for flagrado utilizando, transportando ou guardando drogas ilícitas, mesmo para uso pessoal.

A nova lei também prevê uma gratificação aos agentes municipais de segurança que realizarem abordagens e apreensões. O texto agora depende da sanção do prefeito Fabrício Oliveira para virar lei.

Penalizações como essa estão sendo discutidas e propostas em outras cidades do estado e do país, apesar de especialistas apontarem para suas inconstitucionalidades.

Fonte: CNN Brasil

O QUE É MACONHA?

ALADA DA SOBREVIVÊNCIA

A maconha acompanha a evolução humana desde um dos marcos mais importantes da história: do modo de vida enquanto nômades (caçadores e coletores) para agricultores estabilizados em locais férteis.

Essa transformação deu a nós, homo sapiens, um salto na qualidade e expectativa de vida sem precedentes, pois passamos a ter à nossa disposição cultivares que serviam tanto como alimento, como matéria-prima importante para a sobrevivência.

Com o passar dos anos, a escolha cuidadosa de espécies para o cultivo promoveu o melhoramento e o surgimento de variações genéticas. As características de plantas, vegetais, frutas e legumes foram moldadas conforme nosso gosto e necessidade.

Com a maconha não foi diferente. Os registros mais antigos apontam que a planta era utilizada, na maioria das vezes, com finalidade industrial, ou seja, suas estruturas eram utilizadas para confecção de vestuários e outros utensílios.

O sucesso foi tão grande que em pouco tempo a maconha, ou o cânhamo, como é conhecida a subsespécie com essa finalidade, passou a ser utilizada pelos mais diferentes povos, passando a ser uma planta estratégica para o desenvolvimento e manutenção destas sociedades devido a sua resistência, utilidade e fácil adaptação ao cultivo.

DA VIDA ATÉ A MORTE

Presente na farmacopéia chinesa, a mais antiga do mundo, há mais de cinco mil anos, os efeitos terapêuticos da maconha eram retratados como um eficaz remédio para crises de convulsão, doenças respiratórias, dor, distúrbios ginecológicos, constipação intestinal, entre outras indicações. Até os anos 20 era comum o paciente receber receitas médicas indicando o uso da planta nas mais variadas formas para tratar diferentes enfermidades, assim como encontrá-la nas prateleiras das farmácias, seja na forma de extrato ou mesmo cigarro.

Foi só a partir dos anos 30 que o uso da maconha passou a ser estigmatizado, culminando com um período de crises internas em países como o Brasil e Estados Unidos, recaindo sobre negros e latinos toda a carga da futura proibição.

Com uma grande campanha baseada em notícias falsas, pânico moral através de propaganda e um esforço político gigantesco, contendo interesses étnicos e de outros mercados, os Estados Unidos iniciaram a luta pela sua proibição em escala global.

O resultado foi a marginalização de pessoas e territórios, o desamparo de possíveis pacientes e a criminalização de uma planta tão versátil e útil para a humanidade, como a própria história comprova.

A FORÇA DAS MULHERES

Não é difícil imaginar que durante todos esses anos de prosperidade no cultivo da maconha pré-proibição, as mulheres desempenharam um papel fundamental por serem as principais responsáveis pelo trabalho doméstico e no campo.

Selecionaram a dedo as melhores genéticas, separaram com cuidado suas estruturas internas e produziram objetos a partir delas, formularam as primeiras extrações para serem usadas como remédio.

Foram mulheres também que nos períodos mais nefastos da proibição e consequente guerra às drogas, tiveram a coragem de utilizar, promover e lutar pela planta como ferramenta essencial para seus próprios tratamentos, assim como o de suas filhas e filhos.

Se hoje estamos discutindo abertamente sobre maconha e drogas, considerando inclusive uma revisão nas leis que as competem, devemos a maior parte disso à força das mulheres que colaboraram profundamente para a sua propagação e reabertura deste debate.

Bate-papo com Dandara Rudsan & Luana Malheiro



Dandara Rudsan



Luana Malheiro

Dandara Rudsan é advogada e mestranda em direito e desenvolvimento da Amazonia. Defensora dos direitos humanos desde que teve sua casa expropriada em Altamira - Pará, sua cidade natal, atua em pesquisas e levantamentos sobre drogas, violência, liberdade de expressão e direito de associação. Mulher travesti, se interessou em política de drogas após viver em situação de rua. É assessora de projetos da Iniciativa Negra por uma Nova Política Sobre Drogas, integrante da Rede Nacional de Feministas Antiprocionistas, a RENFA, e do Coletivo Amazônico LesBiTrans.

Luana Malheiro é antropóloga, especialista em saúde coletiva com ênfase em saúde mental, com mestrado em antropologia e doutoranda em ciências sociais. Nascida em Macaúbas, Bahia, é autora do livro "Tornar-se mulher usuária de crack: cultura e política sobre drogas" e trabalha no campo da política de drogas desde 2007 como ativista, redutora de danos e antropóloga. Integra a Secretaria Operativa da Plataforma Brasileira de Política de Drogas e é cofundadora da Rede Latino-Americana de Pessoas que Usam Drogas e da RENFA.

Trabalho na Plataforma e a Iniciativa

Luana: A Plataforma Brasileira de Políticas Sobre Drogas é uma rede composta por organizações que de alguma forma atuam nas mais diferentes agendas que se relacionam com política sobre drogas, com a ideia de promover incidência e advocacy nacional e internacional em relação a este tema, na perspectiva dos direitos humanos.

Dandara: No mais, hoje a Iniciativa Negra para Uma Nova Política Sobre Drogas está dentro da plataforma, tendo nascido em 2015, como organização que cruza a questão do racismo com a política sobre drogas por entender que este conjunto de medidas causam um impacto desproporcional para pessoas negras, produzindo pesquisas e informações que ajudam a trazer dados nesse sentido.

Seres humanos e drogas

Luana: Algumas teorias sugerem, por meio de vestígios de substâncias psicoativas em escavações arqueológicas, que o neocórtex, área do cérebro responsável pela linguagem e pela cultura e que foi fundamental para nossa evolução, se desenvolveu e se tornou mais complexa com o uso de drogas. O consumo de alteradores de consciência nunca foi uma grande questão a ser gerida. A proibição é algo extremamente recente e que desde o princípio foi fundamentada no viés racial.

Dandara: Considerando a história, o consumo de drogas para diferentes finalidades sempre existiu, mas na minha perspectiva centralizada na América Latina, o que mudou foi a quem interessa essa questão. A agenda de drogas envolve estruturas de poder e dominação. Em 1890, dois anos após a abolição da escravatura, na qual pessoas negras foram largadas a própria sorte nas ruas, o Brasil promulga o código penal da república e já começa a desenhar formas de criminalizar diferentes costumes negros.

O consumo da maconha, por exemplo, era relacionado a pessoas negras e a proibição das drogas é desde seu princípio baseada no interesse de controlar esses corpos.

O que é política de drogas e como ela afeta mulheres?

Dandara: Política de drogas é política pública assim como saneamento e educação básica, por exemplo, e nós queremos que ela funcione bem para todo mundo.

Pensando nesse recorte, a violência e a letalidade que atinge esse grupo é muito alta, desde quem tem a liberdade privada de seu companheiro ou companheira, até quem sofre agressões das mais diferentes formas em lugares que não seu lar e ficam desamparadas pela Lei Maria da Penha.

Mas faço um alerta aqui para todas as companheiras: quando forem falar sobre isso, lembrem de incluir em seus discursos as mulheres trans e travestis.

Luana: É um conjunto de medidas multidisciplinares que une diferentes agendas para tratar a questão das drogas. O Brasil demorou para formalizar políticas públicas sobre drogas e quando formulou, não centralizou o debate a partir da raça, do gênero, formulando assim uma política de sujeito neutro e universal que não supre as necessidades da população.

A criação das políticas sobre drogas a partir deste conceito não contempla o direito à amamentação de mães, sejam elas usuárias ou encarceradas, não considera a desestruturação na vida de famílias, viola e estimula violações em corpos já vulnerabilizados de mulheres cis, trans, pessoas não binárias e homens trans, seja na rua, no CAPS, ou na delegacia.



@PLATAFORMAPBP



@INICIATIVA_NEGRA



MALONHA NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE.

A ENDOMETRIOSE É UMA ENFERMIDADE QUE ATINGE UMA A CADA DEZ MULHERES NO BRASIL E É A PRINCIPAL CAUSA DA INFERTILIDADE FEMININA. ESTIMA-SE QUE EM TODO O MUNDO O NÚMERO SEJA DE 190 MILHÕES, SENDO ASSIM UMA CONDIÇÃO PRESENTE EM 10 A 15% DAS MULHERES EM PERÍODO REPRODUTIVO.

CARACTERIZA-SE POR SER UMA ALTERAÇÃO NA QUAL TECIDOS SEMELHANTES AO DO ENDOMÉTRIO, MUCOSA QUE REVESTE A PAREDE INTERINA DO ÚTERO, SÃO LOCALIZADOS FORA DA CAVIDADE UTERINA. A CAUSA DA ENDOMETRIOSE AINDA É DESCONHECIDA, MAS ESTUDOS APONTAM QUE FATORES GENÉTICOS, HORMONAIIS E IMUNOLÓGICOS PODEM ESTAR RELACIONADOS A SUA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.

OS SINTOMAS MAIS COMUNS ENVOLVEM CÓLICA MENSTRUAL SEVERA, DOR DURANTE RELAÇÕES SEXUAIS, INFERTILIDADE, FADIGA, DOR E SANGRAMENTOS INTESTINAIS E URINÁRIOS DURANTE A MENSTRUÇÃO. APESAR DISSO, POR VEZES É UMA DOENÇA ASSINTOMÁTICA.



FLORESCÊNCIA

CANNABIS MEDICINAL

PARA O DIAGNÓSTICO DEFINITIVO DA ENDOMETRIOSE É NECESSÁRIO INTERVENÇÃO CIRÚRGICA, MAS INDÍCIOS OBTIDOS EM EXAMES FÍSICOS, LABORATORIAIS E DE IMAGEM PODEM AJUDAR NA SUA IDENTIFICAÇÃO.

A DOENÇA REGRIDE ESPONTANEAMENTE COM A MENOPAUSA DEVIDO À QUEDA NA PRODUÇÃO DOS HORMÔNIOS, ENTRETANTO MULHERES JOVENS PODEM UTILIZAR MEDICAMENTOS PARA A REDUÇÃO DOS SINTOMAS, COMO ANTICONCEPCIONAIS E ANALGÉSICOS. CASOS MAIS GRAVES NECESSITAM DE CIRURGIA.

EFEITOS NEGATIVOS NO CORPO E NA VIDA DAS PACIENTES. UMA BOA NOTÍCIA É QUE PESQUISAS REALIZADAS NOS ÚLTIMOS ANOS APONTARAM QUE A MACONHA PODE SER EFICIENTE.

ISSO PORQUE A PLANTA AUXILIA NA REDUÇÃO DAS DORES CRÔNICAS DA ENDOMETRIOSE E NÃO APRESENTA EFEITOS COLATERAIS RELEVANTES QUANDO BEM ADMINISTRADA, PODENDO SER UTILIZADA POR DIFERENTES VIAS DE ADMINISTRAÇÃO COMO USO ORAL, TÓPICO, INALADO E ATÉ POR MEIO DE SUPOSITÓRIO VAGINAL.

MAIS ESTUDOS SÃO NECESSÁRIOS PARA DAR AINDA MAIOR GRAU DE ASSERTIVIDADE NA PRESCRIÇÃO E CONDUÇÃO, MAS PACIENTES NO BRASIL JÁ UTILIZAM A MACONHA COMO COMPLEMENTO NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE DE FORMA AUTORIZADA E EM CONFORMIDADE COM A LEI.

A FLORESCÊNCIA CANNABIS AUXILIA PACIENTES QUE BUSCAM SE TRATAR COM A PLANTA A SE CONECTAREM COM PROFISSIONAIS DO MAIS ALTO NÍVEL. FALE COM NOSSO TIME DE ATENDIMENTO ESCANEANDO O CÓDIGO E AGENDE JÁ SUA CONSULTA!



Cannabis e Saúde da Mulher

Por Elaine Joyce, Jade Mourão, Mariana Prado e Nanda Amado

"O futuro é ancestral" afirmou o filósofo indígena Ailton Krenak.

A força e lucidez dessa afirmação se dá pelo fato de ser uma necessidade reconhecermos a sabedoria ancestral e voltarmos às raízes, a fim de adotarmos um modo de vida sustentável, tanto para nós quanto para o planeta.

Quando falamos de práticas de cuidado e saúde, principalmente da mulher, vemos que a cannabis se destaca como essa ponte entre tradição e inovação. Enquanto nos últimos séculos fomos condicionadas socialmente a abdicar da autonomia sobre nossa saúde, hoje sabemos que essa planta sagrada esteve presente em diversas civilizações, como no Antigo Egito, onde já a utilizavam para diferentes fins, tanto medicinais como religiosos, incluindo a saúde ginecológica. Nos dias de hoje, a cannabis nos oferece a possibilidade de uma jornada de resgate de autonomia e autocuidado integral.

No Brasil, 1 em cada 10 mulheres enfrentam endometriose, enquanto uma média de 29 milhões está passando por sintomas do climatério. E os benefícios da Cannabis na ginecologia se dão nas mais diversas patologias, como endometriose, dismenorreia, vaginites, transtorno disfórico pré-menstrual e condições atreladas à menopausa como insônia, perda de libido, ressecamento vaginal e sintomas depressivos e ansiosos. Com o índice elevado de mulheres acometidas por essas doenças, é urgente pensar em caminhos alternativos aos convencionais, que já são comprovadamente ineficientes em muitos casos, como nos de dores crônicas, ou com muitos efeitos colaterais indesejados.



Elaine Joyce



Jade Mourão



Mariana Prado



Nanda Amado

Estudos recentes (Western Sydney University em 2021 e Harvard em 2022), revelam que o uso da cannabis promove melhorias significativas nos sintomas do climatério e menopausa. Além disso, também promove melhorias no humor e regulação hormonal, e tem efeitos colaterais pouco relevantes quando comparado aos tratamentos com hormônios, por exemplo. Na esfera da libido, mulheres relatam experiências de orgasmos mais intensos através do uso da cannabis. Isso porque nas mulheres há mais receptores canabinoides espalhados pelo corpo, principalmente na região genital e uterina.

Diante dos dados, acreditamos que melhorar as abordagens referente à saúde da mulher é tarefa urgente e a cannabis é uma grande aliada. Entretanto, é preciso muita educação sobre o tema, dentre outros motivos, também por conta da negligência histórica a que as mulheres e suas necessidades são submetidas.

Além disso, não podemos reduzir a saúde ao bem-estar físico apenas. O conceito de saúde é muito mais amplo e a planta também tem o potencial de atuar em outras camadas do ser, de um modo que talvez a ciência ocidental nunca será capaz de compreender. Por isso falamos em resgate de autonomia. Cada pessoa é única, com seu corpo, sua história e sua singularidade e tornar-se protagonista de sua própria saúde e bem-estar é também uma missão não apenas individual, mas coletiva.

Então, se você é mulher, ou cuida de mulheres em sua prática profissional, te convidamos a juntar-se a nós neste movimento* de Cannabis na Saúde da Mulher.

Nota* Esta é uma iniciativa transinclusiva. Todos são bem-vindos.

Escaneie o QR code e aprenda a fazer um autoexame ginecológico de forma simples e prática. Te esperamos!





SAÚDE E BEM-ESTAR VERDE

AVANÇOS CIENTÍFICOS RELATIVAMENTE RECENTES POSSIBILITARAM NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE GLOBAL PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR. TAMBÉM FORAM ESSES AVANÇOS QUE PERMITIRAM A RETOMADA DE UM OLHAR SOBRE O USO TERAPÊUTICO DA MACONHA [CANNABIS].

COMO DEMONSTRADO NOS REGISTROS HISTÓRICOS, ESSE CONHECIMENTO É MILENAR. NO EGITO ANTIGO, POR EXEMPLO, O PAPIRO EBERS, PERIÓDICO MÉDICO DATADO DE 1500 A.C, INDICA A UTILIZAÇÃO DA CANNABIS MISTURADA EM UMA FORMULAÇÃO COM MEL PARA SER INTRODUZIDA NA VAGINA, COM O OBJETIVO DE ALIVIAR A DOR NA CÓLICA MENSTRUAL.

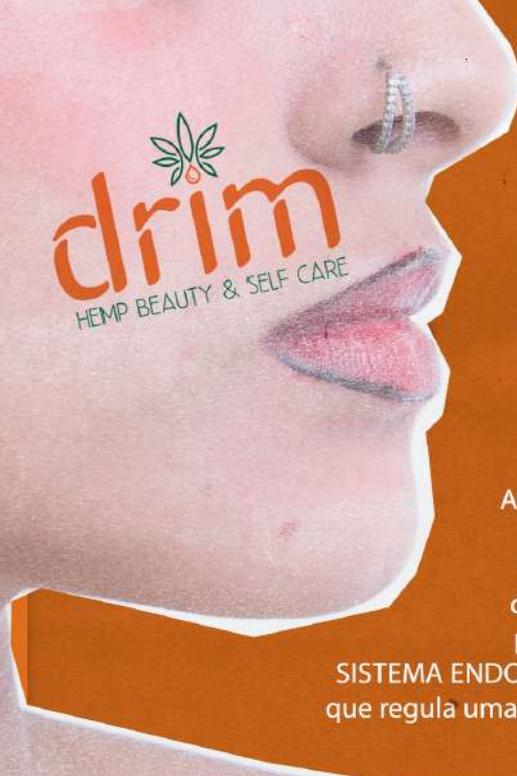
AS MULHERES PODEM SE BENEFICIAR AINDA MAIS DOS EFEITOS PROMOVIDOS PELA PLANTA POR UMA RAZÃO FISIOLÓGICA, SEGUNDO ESTUDO PUBLICADO PELA MEDICAL CANNABIS NETWORK. OS ÓRGÃOS PÉLVICOS FEMININOS APRESENTAM UMA GRANDE QUANTIDADE DE RECEPTORES ENDOCANABINÓIDES, RESPONSÁVEIS PELO METABOLISMO DE SUBSTÂNCIAS PRESENTES NA CANNABIS, PROMOVEDO ALTERAÇÕES NO ORGANISMO VISANDO SEU EQUILÍBRIO E BOM FUNCIONAMENTO, O QUE POTENCIALIZA AINDA MAIS OS RESULTADOS PERCEBIDOS POR PACIENTES QUE FAZEM CONSUMO REGULAR DO ÓLEO DE CBD.

MAS SE ENGANA QUEM PENSA QUE ELA DEVE SER UTILIZADA APENAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS. O SISTEMA ENDOCANABINÓIDE É RESPONSÁVEL PELA HOMEOSTASE [EQUILÍBRIO] DO ORGANISMO E, QUANDO BEM UTILIZADOS, OS FITOCANABINÓIDES AUXILIAM NA MANUTENÇÃO E PERCEPÇÃO DO BEM-ESTAR, ALÉM DE AUMENTO DA LIBIDO.

A PLEASEHEMPME É UMA ORGANIZAÇÃO QUE PODE TE AJUDAR A SE TORNAR UMA PACIENTE AO FACILITAR O ACESSO À UMA GAMA COMPLETA DE PRODUTOS DERIVADOS DA PLANTA. A EMPRESA CONTA COM UMA REDE DE MÉDICAS PARCEIRAS, COMO A DRA. LUCIANA PAEZ, CARDIOLOGISTA, RESPONSÁVEL POR REALIZAR CONTRIBUIÇÕES VALIOSAS NO PRESENTE ARTIGO.



SAIBA MAIS APONTANDO A CÂMERA DO
SEU CELULAR PARA O CÓDIGO.



drim
HEMP BEAUTY & SELF CARE

TERPENOS E TPM

Você sabia que existe um universo mágico e perfumado, capaz de transformar aqueles dias desconfortáveis do ciclo menstrual? Estamos falando da AROMATERAPIA DOS TERPENOS.

Antes de desbravarmos seus efeitos, vale entender o que são TERPENOS. Imagine pequenos compostos orgânicos, encontrados nas flores de cannabis, responsáveis pelos aromas e sabores da planta. Some a isso uma interação especial com o SISTEMA ENDOCANABINÓIDE, aquele complexo sistema interno que regula uma série de funções no corpo humano. Estes são os terpenos - verdadeiras potências da natureza!

Ao se conectar com os receptores CB1 e CB2, através do olfato, cada terpeno desencadeia efeitos que podem suavizar os sintomas típicos da TPM - isso inclui diminuição da irritabilidade, alívio de dores e sensação geral de bem-estar!

Uma strain que pode ajudar nesses dias é a Girl Scout Cookies, rica em CARIOFILENO, MIRCENO e LIMONENO. Quando a cólica chega, o cariofileno entra em ação aliviando as dores e agindo como anti-inflamatório. O mirceno atua como relaxante muscular e suaviza as flutuações de humor. E pra enxaqueca menstrual, o limoneno se destaca agindo na sua resposta à dor, promovendo efeito calmante.

E não é só isso: cada strain possui um exclusivo perfil terpênico, com combinações diferentes destes compostos, atingindo efeitos diversos.

A Drim é pioneira em aromaterapia canábica e oferece sinergias exclusivas que irão te auxiliar a todo momento! Seja para ter uma noite de sono mais tranquila, um boost de energia, mais criatividade ou para te salvar naqueles dias, sempre existe um Blend terpenado pronto pra te ajudar!

CONHEÇA MAIS EM WWW.SOMOSDRIM.COM.BR
E APROVEITE O CUPOM KAMAH420



SEGURANÇA DAS MULHERES NOS RITUAIS COM SUBSTÂNCIAS ALTERADORAS DE CONSCIÊNCIA

Para além do uso medicinal ou do uso para bem-estar, há também o uso cerimonial das substâncias alteradoras de consciência. Contexto que requer pensar em segurança não apenas pelo viés da substância em si, mas por uma perspectiva de proteção pessoal.

No ambiente ritualístico as violências e opressões podem ter um caráter sutil, quase camuflado, exatamente por conta de sua proposta de cunho espiritual, o que não os torna isentos de reproduzirem mecanismos de preconceito e de opressão.

Grande parte das religiões, se não todas, possuem uma política que valida a agenda do patriarcado. Nenhuma prática espiritual afasta o fato de que somos, ao menos ocidentalmente, um modelo de sociedade baseada no domínio social do homem no meio público e privado, de centralização de seu poder. No livro *Calibã e a Bruxa*, a historiadora Silva Fredericci, ao examinar a relação entre a caça às bruxas e o desenvolvimento do capitalismo, nos revela como nossa sociedade é fruto da exploração do trabalho feminino e da mecanização e controle de nossos corpos. Esse combo social que também é reproduzido no contexto espiritual.



BETTINA MACIEL

ADVOGADA, ATIVISTA E APAIXONADA POR PLANTAS



A coisa se complica quando do uso de substâncias expansoras de consciência. Não raro vemos mulheres e até meninas, expostas à violência com a conivência e silenciamento da própria comunidade. Muitas não denunciam quando sofrem o abuso porque percebem que a complacência social será para com o abusador e não para com elas.

E embora o Estado brasileiro tenha já instituído as Delegacias da Mulher, além de leis como a da Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015), os desafios se mostram ainda insuperáveis, devido fatores raciais e sociais que fragmentam ainda mais as relações entre mulheres e que dificultam que nos organizemos enquanto classe.

Em um país no qual três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência, a participação da mulher em cerimônias com enteógenos demanda muita atenção.

Desde se informar se há mulheres que fazem parte da liderança da casa, até não aceitar benefícios exclusivos, é urgente que tornemos os lugares de encontro com o Divino, seguros e acolhedores. Lembremos sempre: poderosas são as plantas, divino é Deus, o resto, tudo humano.



**Kaya semente boa
nasce na terra a nova flor
fêmea, mãe, guia
és Rosa Maria, Maria Rosa
e toda raiz de Maria.
Espalhai folhas, rodas,
fumaça que clareia,
defuma nossos sentidos
aconselha e ensina.
Nos inspira tua alegria
força e resistência
de lutar, espalhar sementes
de liberdade e esperançar
em tua bandeira
verde ouro divino
Remédio de amor
doutora e jardineira
nos colha e acolha
em tua paz e
teu saber.**

**Salve Liamba, Diamba, Sarabamba, a Ganja e a
Cannabis. Marijuana, Erva Professora, Planta de Poder.
Sağrada Medicina que nos cura, veste e alimenta.
Salve nesta Terra, Salve Santa Maria**

**Clordana Aquino,
@a.colhedeira**



EXPO CANNABIS BRASIL

2ª EDIÇÃO

NORMALIZANDO OS MÚLTIPLOS USOS DA PLANTA

15, 16 E 17 DE
NOVEMBRO 2024

SEJA PARTE DA COMUNIDADE
DA EXPOCANNABIS BRASIL!



PORTAL: expocannabisbrasil.com contato@expocannabisbrasil.com

REALIZAÇÃO:



APOIO:



LOCAL:

SÃO PAULO EXPO
EXHIBITION & CONVENTION CENTER



Maconha, Renascimento Psicodélico e Cogumelos Mágicos

IMPULSIONADO PELO RECONHECIMENTO DE SEU POTENCIAL NO TRATAMENTO DE CONDIÇÕES COMO DEPRESSÃO, ANSIEDADE E OUTRAS QUESTÕES DE SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR, TEM OCORRIDO O RESSURGIMENTO DOS PSICODÉLICOS NA SOCIEDADE, DENTRE OS QUAIS ESTÃO OS COGUMELOS MÁGICOS.

ASSOCIADOS A EXPERIÊNCIAS DE TRANSCENDÊNCIA E INSIGHTS PROFUNDOS, O USO DE COGUMELOS REMONTA A MILHARES DE ANOS, PRINCIPALMENTE EM CONTEXTOS RITUALÍSTICOS. NO ENTANTO, MESMO SEU PRINCÍPIO ATIVO (PSILOCIBINA) SENDO CONSIDERADA SUBSTÂNCIA ILÍCITA MAIS SEGURA DO MUNDO, SEGUNDO A GLOBAL DRUG SURVEY, HÁ UMA BARREIRA DE DESINFORMAÇÃO A SER VENCIDA. ASSIM COMO A MACONHA, OS COGUMELOS TAMBÉM SOFRERAM COM A MÍDIA PROIBICIONISTA E MUITAS PESSOAS ACREDITAM QUE ELES PODEM CAUSAR DANOS NEFASTOS AO CÉREBRO, TRANSFORMANDO QUEM OS CONSUME EM PESSOAS ALUCINADAS E PERIGOSAS.

KAMALI

**EMBORA SEUS MECANISMOS DE
AÇÃO SEJAM COMPLEXOS, JÁ SE SABE
QUE ELES PROMOVEM UMA ESPÉCIE DE
RECONFIGURAÇÃO DAS CONEXÕES NEURAIS, A
NEUROPLASTICIDADE. ESTA CONDIÇÃO POSSIBILITA A
CAPACIDADE DE ENXERGAR AS COISAS SOB NOVAS
PERSPECTIVAS. UM FATOR SUBJETIVO, PORÉM CENTRAL NOS
RESULTADOS PROMISSORES NAS PESQUISAS EM SAÚDE
MENTAL.**

**NO BRASIL, A PSILOCIBINA É CONTROLADA E PROIBIDA
PELA LEI DE DROGAS, MAS OS COGUELOS EM SEU
ESTADO NATURAL NÃO. UMA DISTINÇÃO SEM SENTIDO,
QUE ABRE ESPAÇO PARA APLICAÇÕES VARIADAS DA LEI.**

**POR ISSO, NÓS DA MEDICINAS DO TEMPO APOIAMOS A
EDUCAÇÃO. QUEREMOS DESMISTIFICAR O ASSUNTO E
AUXILIAR AS PESSOAS A SE RECONNECTAREM CONSIGO
MESMAS ATRAVÉS DA NATUREZA.
ESCANEIE O QR CODE E NOS CONHEÇA MAIS DE
PERTO! TRABALHAMOS COM AMOSTRAS
ETNOBOTÂNICAS DE COGUELOS E OUTRAS
MEDICINAS INDÍGENAS.**



MULHERIDADES E REDUÇÃO DE DANOS

ANA LUIZA UWAI

A ABORDAGEM DA REDUÇÃO DE DANOS, APESAR DE SER HISTORICAMENTE LIGADA À SAÚDE E RELACIONADA AO USO DE DROGAS, TEM UMA PROPOSTA AMPLA, QUE PRETENDE TAMBÉM INCIDIR NO CAMPO SOCIAL E POLÍTICO DA VIDA DAS PESSOAS QUE SÃO AFETADAS PELAS DROGAS E, PRINCIPALMENTE, PELA POLÍTICA DE DROGAS VIGENTE.

O CENTRO DE CONVIVÊNCIA É DE LEI HÁ 25 ANOS ABRE SUAS PORTAS PARA PESSOAS QUE USAM SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS. NESSE ESPAÇO, AS PESSOAS QUE CHAMAMOS DE "CONVIVENTES" SÃO LIVRES PARA DISCUTIR QUALQUER ASSUNTO SEM PRECONCEITOS E O FOCO É SEMPRE O CUIDADO (INDIVIDUAL E COLETIVO). ENTRETANTO, NESSES ANOS TODOS DE ATUAÇÃO, É POSSÍVEL OBSERVAR UMA DISPARIDADE ENTRE O NÚMERO DE HOMENS E MULHERES QUE CHEGAM ATÉ A SEDE. ISSO TAMBÉM É NOTADO EM SERVIÇOS PÚBLICOS RELACIONADOS A DROGAS COMO O CAPS.

ISSO NOS LEVA À PERGUNTA: SERÁ QUE TÊM MENOS MULHERES NESSES ESPAÇOS PORQUE ELAS USAM MENOS DROGAS? QUANDO AMPLIAMOS O RECORTE PARA PENSAR EM PESSOAS TRANS E NÃO BINÁRIAS, É A MESMA COISA. SERÁ QUE ESSAS PESSOAS SÃO MENOS AFETADAS PELA POLÍTICA DE DROGAS OU SERÁ QUE O ESTIGMA ATRIBUÍDO A ELAS AS AFASTAM DE ESPAÇOS DE CUIDADO?





QUANDO FALAMOS SOBRE O IMPACTO SOCIAL DAS DROGAS, É PRECISO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO QUE PARA PESSOAS COM DETERMINADOS MARCADORES SOCIAIS, COMO GÊNERO, O MESMO ATO DE, POR EXEMPLO, FUMAR UM BASEADO PODE TER CONSEQUÊNCIAS DIFERENTES E QUE VÃO ALÉM DE QUESTÕES DE SAÚDE.

QUANDO O É DE LEI SE PROPÕE A REFLETIR SOBRE ESSAS OUTRAS QUESTÕES E PROMOVE ENCONTROS COM MULHERIDADES E DISSIDÊNCIAS DE GÊNERO, PERCEBEMOS QUE, MUITAS VEZES, QUESTÕES SOCIAIS COMO O MEDO DE DIZER QUE USA DROGAS, OS JULGAMENTOS SOBRE POR EXEMPLO SER MÃE E USAR DROGAS, VIOLÊNCIAS, COMO A TRANSFOBIA, SOFRIDAS EM TENTATIVAS ANTERIORES DE ACESSAR SERVIÇOS DE SAÚDE, ENTRE TANTAS OUTRAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS, SÃO FATORES QUE DISTANCIAM ESSA POPULAÇÃO DE SEUS DIREITOS BÁSICOS E, CONSEQUENTEMENTE, TAMBÉM DA REDUÇÃO DE DANOS.

EXISTEM DIVERSAS PARTICULARIDADES DAS INTERSECÇÕES ENTRE GÊNERO E USO DE DROGAS, QUE PODEM E DEVEM SER DISCUTIDAS. PARA ISSO, É IMPORTANTE QUE AS PESSOAS SE SINTAM SEGURAS E O VÍNCULO É UMA IMPORTANTE FERRAMENTA DA REDUÇÃO DE DANOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CUIDADO QUE FAÇA SENTIDO PARA MULHERES.

REFLETIR SOBRE A POLÍTICA DE DROGAS SOB A ÓTICA DA REDUÇÃO DE DANOS, PORTANTO, É DEFENDER O DIREITO À AUTONOMIA DOS CORPOS, À ESCOLHA, À ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E DIREITOS BÁSICOS.



ANA LUIZA UWAI É COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E DE LEI.



Profissionais da Indústria

Filha de uma cearense com um descendente de japoneses, minha história se iniciou na cidade de São Paulo. Começo com uma saudação honrosa à minha mãe, pessoa a qual sinto um orgulho profundo pela sua trajetória e que sempre fez de tudo para me proporcionar boas experiências de vida.

Fui criada com a rigidez de duas famílias que prezam pela educação e valores tradicionais, apesar de sentir desde muito nova que não me encaixava nessa estrutura. Uma das primeiras grandes questões familiares e internas que enfrentei foi justamente relacionado à liberdade durante a minha adolescência.

O desejo dos meus pais de me ver o tempo todo estudando dentro de casa se chocavam com a minha vontade de estar com a galera e vivenciar coisas que cedo ou tarde chegam na vida de uma jovem. Foi nesse contexto que tive meu primeiro contato com maconha e drogas no geral.



**LARISSA
MIYAZATO**

Os anos se passaram, pude fazer e concluir uma faculdade em moda, trabalhei e fui reconhecida nessa indústria por muitos anos, até que uma grande crise pessoal me fez repensar tudo que eu estava vivendo.

Eu tinha uma vida considerada de sucesso na ótica da sociedade, mas me sentia profundamente deprimida e sem ânimo para seguir. Foi aí que com ajuda profissional consegui perceber que essa régua de sucesso e realização não só não me cabiam, como também me distanciava do meu propósito de vida.

Decidi trilhar um novo caminho rompendo com meu casamento e trabalho. Vendi boa parte das minhas coisas e me mudei para o interior do Rio de Janeiro para recomeçar de um jeito bem mais simples em um lugar que me conectava mais com a minha essência.

Com o passar dos meses o lado financeiro começou a ficar urgente. Na época estava considerando algumas possibilidades com uma amiga bem próxima, que insistia na ideia de abrir uma tabacaria na cidade em que morávamos, mas acabou sendo descartada por uma série de questões.

Porém, a oportunidade de trabalhar de alguma forma na indústria da maconha me chamou atenção e ficou guardada na minha mente. Foi aí que lembrei do cânhamo nos meus tempos de costura e juntando com a minha vivência na moda, decidi aprofundar as pesquisas para quem sabe atuar nesse nicho.

Descobri que os fornecedores eram todos de fora do Brasil e me identifiquei com a história do cânhamo do Nepal, que me chamou atenção por ser uma tradição milenar na qual o processo de transformar as fibras em tecido é feito todo com máquinas manuais por mulheres.

Depois de pedir uma amostra, apostei o resto das minhas economias em uma passagem para o Nepal e fui, na missão de firmar essas parcerias comerciais para importar o tecido pra cá.

Incorporando os ideais de produção em ritmo menos acelerado, o trabalho manual, o respeito ao meio ambiente e a atuação de mulheres, criei a Baked Brain, marca de acessórios feitos de cânhamo que muito além de ter uma identidade visual forte, tem um propósito de existir.

Dentro do nosso ateliê utilizamos energia solar fotovoltaica e as produções maiores são feitas em fábricas de costura em zonas periféricas ou com costureiras locais, prezando sempre pela responsabilidade social e ambiental. Também produzimos para outras marcas, como a própria Kamah.

Vejo com bons olhos o fato de que nos últimos anos as mulheres se fortaleceram dentro e fora desse mercado, muito por atuarem em conjunto para o enfrentamento do machismo que sempre nos cerca. Mas entendo que essas questões estão presentes em todos os lugares, para além da indústria da maconha.

Por fim, a minha história se divide entre a Larissa de São Paulo e a Larissa da montanha. Me desvencilhar de amarras e padrões que não me cabiam foi fundamental para reencontrar a felicidade através de um propósito de vida mais próximo daquilo que acredito, tornando os dias mais leves e prazerosos.

MACONHA, SUSTENTABILIDADE E TRANSPARÊNCIA

A indústria da cannabis está em um ponto de inflexão, com o crescimento exponencial da demanda por produtos de cannabis para fins medicinais e recreativos. Este crescimento traz consigo uma responsabilidade significativa: a necessidade de adotar práticas sustentáveis que não apenas respeitem o meio ambiente e as pessoas, mas também promovam a transparência e a integridade em toda a cadeia produtiva.

Já é sabido que a maconha apresenta grande capacidade de contribuir com o meio ambiente, entre outras coisas, através do sequestro de carbono da atmosfera e limpeza do solo.

Entretanto de nada valem essas características se a cadeia produtiva, que vai do plantio ao produto final, utilizar-se de práticas não sustentáveis e consequentemente prejudiciais ao ambiente.

Dentro desta perspectiva, a sustentabilidade na produção de cannabis envolve o uso eficiente de recursos, a gestão adequada de resíduos e a escolha por embalagens biodegradáveis, por exemplo, elementos cruciais para minimizar o impacto ambiental do setor.

Ademais, a indústria da planta tem grande possibilidade de causar impacto social, por meio de práticas que contemplem ações de reparação social, inclusão e acesso. No aspecto inclusão, a presença de mulheres dentro das organizações é fundamental para além de abranger a maior parcela da população, obter melhores resultados e índices de satisfação, conforme pesquisas relacionadas a diversidade demonstram.

Nesse sentido, a Kanna Coin é uma comunidade que incentiva práticas sustentáveis e de agricultura regenerativa através de uma plataforma que permite às pessoas que possuem tokens, participar da auditoria da cadeia produtiva dos produtores de cannabis, garantindo assim a transparência em todos os seus processos, promovendo a confiabilidade e integridade no setor.



HUMORA

Trabalhe com a gente!

Entre no mercado da Cannabis com a Humora!

Acreditamos que todos merecem uma vida equilibrada e saudável.
Não dá mais para só sobreviver aos dias, atropelando as dores
(físicas e mentais).

Sim, o CBD + um mix de fitoterápicos pode ajudar e muito e a nossa
missão é levar essa realidade para os quatro cantos do Brasil.

Se você quer fazer parte desse movimento, daremos suporte e todos
os recursos necessários para que você leve a Humora para outras
pessoas e ainda ganhe com isso.

Vem fazer parte escaneando o QR Code abaixo e realize sua inscrição.



Vozes DA Luta

Mary Jello e Batia Jello

Mary: O início da minha trajetória de vida foi permeada por opressão. Me casei muito cedo para fugir do modo de vida conservador que meu pai me impunha e acabei caindo em outra prisão, de violência física, imposta pelo meu ex-marido. Com dois anos e meio de casada me divorciei. Voltei a morar com meus pais, com duas filhas para criar, até que a pressão piorou muito como mãe solteira e minha própria mãe me incentivou a fugir.

Na época eu trabalhava em uma instituição financeira e a minha rotina era muito puxada. Já era usuária de drogas e a cocaína fazia parte de alguns momentos. Em 2006 sofri um AVC, o que me colocou dependente do INSS que, naquela época, suspendia o benefício quando os servidores estavam em greve. Cheguei a ficar vários meses sem renda e, no desespero, acabei aceitando a proposta de conectar um ex-cliente a fornecedores de cocaína que eu já conhecia.

Alguns meses passaram até que uma pessoa que participava do esquema fez uma delação premiada. Em dezembro de 2007 tive minha casa invadida, fui presa junto com minha filha e condenada por tráfico de drogas. A confusão foi tamanha que, um mês depois, minha irmã, que havia voltado a pouco tempo para São Paulo, também foi presa, apesar de não ter nenhum envolvimento e as provas apresentadas serem inconsistentes. A lei de drogas de 2006 era recente e havia um esforço para prender mais pessoas.

Passei 10 anos no sistema penitenciário, minha filha 9 e minha irmã 3. Foram anos muito difíceis, nos quais pude vivenciar o que de fato é a cadeia no Brasil. Um lugar no qual a ressocialização é uma possibilidade muito distante. É impensável achar que alguém sairá do sistema como ser humano melhor quando a comida servida é estragada, a assistência de saúde é inexistente e o descaso é gigante.

Quando um homem é preso ele continua tendo uma rede de apoio. Ele tem sua família, sua mulher, sua mãe. Mas quando é uma mulher, dificilmente ela vai ter apoio, e quando tem, é de uma outra mulher.

Entender o sistema fez nascer uma vontade de brigar pelos direitos, não só com a intenção de melhorar as coisas dentro da cadeia, mas também de acabar com essa máquina de matar que é o sistema penitenciário.



Batia: Enquanto a Mary ainda estava lá e eu já tinha saído, comecei a conectar com outras mulheres. Em 2019 fundamos a Nós Por Nós junto de mulheres potentes, com o objetivo de prestar auxílio e empoderar mulheres privadas de liberdade.

Nossa principal ação é a saidinha, atualmente feita na Penitenciária de São Paulo, com o acolhimento de detentas em saída temporária. Oferecemos apoio psicológico, jurídico e familiar visando o seguimento do processo para a liberdade. Tentamos oferecer uma troca de roupa, para ir para casa de uma forma diferente, uma maquiagem, a fim de tentar fazer a pessoa se sentir melhor, cuidada, poder estar na rua e visitar sua família com a autoestima um pouco melhor e de pelo menos ter o dinheiro da condução para elas irem e retornarem. É um acolhimento para não deixar elas desorientadas e perdidas na rua. Se elas não tiverem condição, vão ficar no centro, na Cracolândia. Na última saída, tivemos três que ficaram naquela região e aí voltaram para o regime fechado.

Então a luta da Nós Por Nós é de empoderar mulheres e denunciar o sistema carcerário. Lutar contra a guerra que a gente sabe que não é às drogas, e mostrar que são seres humanos que estão ali dentro do sistema carcerário, principalmente o feminino.

E acredite, só conseguiremos trilhar esse caminho de maneira horizontal, nunca isoladamente. É através da união com outros coletivos, mesmo com suas diferenças, porque valorizamos a diversidade. Criamos um coletivo através de nós, nós doloridos, mas nós muito bem dados também.



Mary Jello e Batia Jello

MENOPAUSA E LIBIDO

CANNA MED
SAÚDE & BEM-ESTAR

A saúde feminina abarca uma ampla gama de aspectos, desde os múltiplos papéis que a mulher desempenha em sua vida até as intrincadas interações hormonais ao longo de seu ciclo menstrual. Nesse contexto, o sistema endocanabinoide desempenha um papel crucial, regulando funções vitais como o humor e o sono, especialmente em períodos de estresse fisiológico, como o da menstruação e da menopausa.

Durante a menopausa, sintomas como ondas de calor e alterações de humor podem impactar significativamente a qualidade de vida das mulheres. Pesquisas indicam que o CBD pode reduzir a ansiedade e melhorar a qualidade do sono, enquanto o THC pode aliviar dores e estimular a libido, apresentando-se como uma alternativa terapêutica promissora.

Além disso, a cannabis demonstrou associar-se a um aumento do desejo sexual e a uma melhoria na satisfação sexual feminina. Produtos como lubrificantes à base de cannabis têm obtido sucesso, aumentando tanto a frequência quanto a intensidade dos orgasmos femininos. Embora as pesquisas estejam em curso, os resultados preliminares sugerem que a cannabis pode representar uma revolução no tratamento de sintomas relacionados à menopausa e à sexualidade feminina, promovendo um bem-estar mais completo e integrado.

Inicie seu tratamento em até 24 horas com a CannaMed de forma rápida e humanizada através do código abaixo. A Cannamed te auxilia durante todo o processo, desde a consulta médica até o recebimento da sua autorização de importação da Anvisa.



FUMAÇÔNICA

BREWERY

RAÍZES VERDES: AS SEMELHANÇAS ENTRE CANNABIS E LÚPULO

ATUALMENTE, A CERVEJA E A CANNABIS SÃO, RESPECTIVAMENTE, A BEBIDA ALCOÓLICA E A DROGA ILÍCITA MAIS CONSUMIDAS NO MUNDO. MESMO QUE AMBAS AS PLANTAS PERTENÇAM À FAMÍLIA CANNABACEAE, ENFRENTAMOS UM TRATAMENTO MUITO DISTINTO NO QUE DIZ RESPEITO À REGULAMENTAÇÃO PARA O MERCADO CONSUMIDOR.

HOJE, A INFUSÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS COM GANJA É PROIBIDA NO BRASIL, PORÉM É POSSÍVEL APROVEITAR AS SEMELHANÇAS ENTRE O HUMULUS [LÚPULO] E A CANNABIS [MACONHA] PARA ENTREGAR UM SENSORIAL QUE AGRADE E GERE CURIOSIDADE AOS ENTUSIASTAS DA FUMAÇA.

A PROPOSTA DA FUMAÇÔNICA É APROVEITAR O POTENCIAL MÁXIMO DO LÚPULO PARA ENTREGAR ALGO NATURAL E DE ALTA QUALIDADE. ASSIM COMO A CANNABIS, O LÚPULO TAMBÉM POSSUI UMA VARIEDADE DE ESPÉCIES E PROCESSOS DE EXTRAÇÃO - QUE PODEM SER MUITO SEMELHANTES AO DO HAXIXE-, TRAZENDO PERFIS ÚNICOS PARA A CERVEJA.

PIONEIRA NA CENA CANÁBICA, A CERVEJARIA FUMAÇÔNICA SURTIU COM O OBJETIVO DE NÃO SER SÓ UMA CERVEJA, MAS SIM UM ESTILO DE VIDA. NASCIDA ENTRE IRMÃOS E REGADA À MUITA FUMAÇA TRANQUILIZANTE, A NOSSA MISSÃO É PROPORCIONAR MOMENTOS DE RELAXAMENTO E DIVERSÃO À VIDA DAS PESSOAS ATRAVÉS DE CERVEJAS SUPER ESPECIAIS QUE REMETEM À PLANTA SAGRADA.

ACREDITAMOS QUE A BRISA VAI MUITO ALÉM DE UM EFEITO QUE UMA SUBSTÂNCIA EXTERNA PODE PROVOCAR. É O RESULTADO DE UM GRANDE BEM-ESTAR, GERADO POR UMA BOA COMPANHIA, PELA PRÁTICA DE ESPORTE, O CONTATO COM A NATUREZA, UMA VIAGEM E AFINS. ESTAMOS SEMPRE BUSCANDO A BUENA BRISA NAQUILO QUE FAZEMOS!

Good Breeze

EMBARQUE COM A GENTE NESSA VIAGEM E DESCUBRA A MÁGICA DOS NOSSOS RÓTULOS E RECEITAS. SEJA UM REVENDEDOR DO NÉCTAR, SAIBA MAIS ACESSANDO O QR CODE.





NATURAL TERPENES



NA ÚLTIMA EDIÇÃO DA KAMAHZINE NÓS DA NATURAL TERPENES FALAMOS SOBRE TERPENOS COM O ARTIGO "O QUE SÃO TERPENOS?".

ESTE GRUPO DE COMPOSTOS ORGÂNICOS NATURALMENTE PRODUZIDO POR PLANTAS TEM COMO FUNÇÃO PROTEGÊ-LAS DE INVASORES, ASSIM COMO ATRAIR ANIMAIS POLINIZADORES. TERPENOS ESTÃO PRESENTES TANTO NO LIMÃO, QUANTO NA MACONHA, POR EXEMPLO, E SÃO OS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS POR CONFERIR CHEIRO.

MAS PARA ALÉM DO CHEIRO AGRADÁVEL QUE PODEM COMPOR PRODUTOS NO GERAL, SÃO FREQUENTEMENTE UTILIZADOS PARA PROVOCAR EFEITOS TERAPÊUTICOS NO CORPO, COMO REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE E ESTRESSE.

JUNTO DOS CANABINOIDES PRESENTES NA MACONHA, OS TERPENOS POTENCIALIZAM OS EFEITOS E BENEFÍCIOS PERCEBIDOS POR QUEM A CONSUME E CONFEREM CARACTERÍSTICAS QUE TORNAM CADA GENÉTICA DA PLANTA ÚNICA.

DISPONÍVEIS NA NATUREZA EM DIFERENTES ESPÉCIES DE VEGETAIS, É POSSÍVEL UTILIZÁ-LOS PARA MIMETIZAR O PERFIL AROMÁTICO E SENSORIAL DE GENÉTICAS DE MACONHA CONHECIDAS E PREMIADAS, COMO LEMON SKUNK, OG KUSH E GIRL SCOUT COOKIES.

COM O DESEJO DE TRAZER UMA VIAGEM SENSORIAL PARA PESSOAS ENTUSIASTAS DA PLANTA OU NÃO, BUSCAMOS OFERECER OS MELHORES AROMAS ENCONTRADOS NA NATUREZA PARA QUE TODOS POSSAM REALIZAR SUAS HARMONIZAÇÕES DE FORMA PRÁTICA E SEGURA.

TRABALHAMOS COM TERPENOS PUROS, NATURAIS E DE GRAU ALIMENTÍCIO, ABRINDO UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES PARA APLICAÇÃO EM CERVEJAS, DRINKS E MIXOLOGIA, CULINÁRIA, MATERIAIS BOTÂNICOS E COSMÉTICOS NATURAIS.

**MAIS AROMAS
E SABORES
NO SEU DIA.**

CONHEÇA MAIS E EMBARQUE NESSA VIAGEM COM A GENTE!



O PODER TERAPÊUTICO DO DELTA-9 THC



A utilização medicinal da cannabis vem evoluindo cada vez mais e o seu debate revela padrões recorrentes, incluindo a demonização de certos canabinóides. Contrariando a ideia de que apenas o CBD é benéfico, pesquisas indicam o potencial terapêutico de vários fitocannabinóides, incluindo o DELTA-9 THC.

“Embora o THC seja conhecido por seu efeito psicoativo, é importante destacar que o CBD também impacta o funcionamento cerebral e por isto são considerados psicotrópicos. Ambos afetam humor, emoções e comportamento, semelhante a substâncias como cafeína e álcool”, destaca Fernando Costa, farmacêutico responsável da USA Hemp.

No sistema endocanabinóide, o THC interage com os receptores CB1 e CB2, contribuindo para a homeostase corporal. Um estudo da Universidade do Novo México em 2019 destacou a forte correlação do THC com alívio terapêutico, especialmente na gestão da dor crônica.

“Na linha de controle da dor, podemos citar doenças como a Esclerose Múltipla e a Fibromialgia, cujo sistema endocanabinóide exerce funções primordiais com o auxílio do THC”, complementa Fernando.

Pesquisas já demonstraram que a cannabis, incluindo o THC, é mais eficaz que opioides no controle da dor nos nervos. Além disso, evidências sugerem que o THC pode retardar e reparar lesões cerebrais, reduzindo a ativação de células microgлияis inflamatórias, conforme indicado em pesquisa de *Frontiers in Neurobiology* (2016).

“Hoje a terapia canabinoide avançou bastante e a cada momento novas barreiras são quebradas através dos estudos. Além do Delta-9, já conhecemos o potencial do Canabigerol, o CBG, e do Canabinol, o CBN, por exemplo. Na USA Hemp seguimos sempre o avanço da ciência para poder oferecer a maior gama de possibilidades de tratamentos com canabinóides, desde o óleo full spectrum rico em CBD até óleos de canabinóides isolados como o Delta-9 THC”, conclui Fernando Costa.





KAMAH ENTREVISTA: DONA TEREZA

1 - Quem é a Dona Tereza?

Meu nome de batismo é Maria Teresa dos Santos, tenho cinco filhos e nove netos. Sou cristã desde os cinco anos de idade, época que minha família se converteu à religião batista.

Gosto muito de música. Amo funk, rap e hip-hop. Também amo comer, principalmente carne como boa mineira que sou. Pode parecer estranho, mas não gosto de praia, prefiro os lugares no interior para aproveitar e descansar.

Tenho 64 anos, atualmente moro em Contagem e minhas grandes alegrias da vida são meus netos, servir e amar a Deus e ao próximo. A minha grande tristeza é a perda do meu filho Ítalo, em abril de 2020. Após prestar socorro para uma mulher vítima de violência doméstica que correu para sua casa, ele foi assassinado pelo agressor e companheiro dela na época.

2 - E como você se tornou quem você é hoje?

Essa mudança aconteceu na base da dor. Por ser pai e mãe para meus filhos desde nova, sempre trabalhei muito e fui rígida em relação a eles, prezando pelos estudos que não tive acesso. Depois de adultos, tanto os meninos quanto a menina já não me preocupavam mais.

Foi aí que descobri que meu filho mais novo Ítalo fumava maconha com pessoas da alta sociedade. Passado um tempo, ele se envolveu em uma confusão na saída de uma festa e acabou sendo preso. Ao tentar visitá-lo no centro de detenção provisória em diferentes dias, fui impedida e sofri violências verbais dos agentes que lá trabalhavam.

Na saída, ainda com muita raiva e tristeza, fui abordada por uma mulher que me deu um panfleto para uma reunião de discussão sobre sistema carcerário feita pela Pastoral Carcerária. Chegando lá fui bem acolhida por todas as lideranças e comecei a frequentar mais vezes.

Essa experiência me aproximou de movimentos sociais da região, o que ajudou na minha formação e construção de uma nova história, distante da violência que aprendi nas ruas. Afinal, quem aprende apanhando acha que se ensina batendo.

3 - O que faz atualmente e qual seu sonho para o futuro?

Hoje atuo junto de outras pessoas ajudando quem está no cárcere, além dos seus familiares e os sobreviventes do cárcere, educando jovens para que eles não entrem lá. Fazemos o mutirão do indulto, buscando o perdão da pena, destaca-se como uma ação importante, especialmente diante da situação de muitos que estão detidos sem julgamento adequado.

Sobre meus sonhos em relação a isso, diria que é o **abolicionismo penal e a descriminalização das drogas.**

Me considero **abolicionista penal** e quando eu falo sobre isso, as pessoas têm a ideia de que eu quero abrir as portas da cadeia e liberar geral para que todos os tipos de crime sejam feitos. Na realidade, entendo que a pena privativa de liberdade não vai dar para a sociedade a segurança que ela quer, precisa e merece.

Vejo uma inversão de valores enorme quando nosso Estado investe mais em segurança pública do que em saúde e educação. Precisamos inverter isso. É essencial que nossas crianças e jovens tenham uma boa alimentação, uma escola de qualidade e formação profissional de bom nível para que possam ter trabalhos bem remunerados.

Já sobre a questão da descriminalização das drogas, entendo que ela é fundamental para a redução da violência e até do consumo. Tudo que é proibido é atrativo e feito em sigilo, e a guerra às drogas na realidade é uma guerra aos pobres.

Só vemos distribuidores da favela sendo presos, junto de toda violência policial nos territórios, enquanto os verdadeiros traficantes estão soltos em bairros nobres. Quem está preso hoje nas cadeias superlotadas do Brasil não tem passaporte, não tem helicóptero, avião, laboratório ou conhecimento para fazer, entregar e vender drogas em alta quantidade.



APPOIADA



accura

A ACCURA É UMA ASSOCIAÇÃO FUNDADA EM 2018 PARA REPRESENTAR OS INTERESSES DOS PACIENTES QUE FAZEM OU QUEREM FAZER O USO DA TERAPIA CANÁBICA. RECENTEMENTE LANÇAMOS UM LIVRO PARA AJUDAR PESSOAS A EXTRAÍREM A PRÓPRIA MEDICAÇÃO. ACESSE PELO QR CODE



cannabiz

A CANNABIZ, HOLDING BRASILEIRA, OFERECE SOLUÇÕES COMPLETAS EM CANNABIS MEDICINAL, ABRANGENDO DO CULTIVO À CONSULTAS MÉDICAS E PESQUISAS. COM MODELOS B2B, B2C E B2G, NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR O MUNDO POR MEIO DA CANNABIS. LIDERANDO UM MERCADO INOVADOR NA AMÉRICA LATINA, INTEGRAMOS TODAS AS ÁREAS DO SETOR, COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PROPÓSITO CLARO.



MUITO MAIS DO QUE UMA LOJA, A DIBOA É DESDE 2016 UM ESPAÇO DE ENCONTROS E DE FORTALECIMENTO E DISSEMINAÇÃO DA CULTURA CANÁBICA. OFERECEMOS UM ATENDIMENTO ESPECIALIZADO NOS MAIS DIVERSOS ASPECTOS DESTES UNIVERSO, ALÉM DE UM ESPAÇO PARA QUE OS DIBOÍSTAS POSSAM FUGIR DO CAOS E TER SEU MOMENTO DE DESCOMPRESSÃO GARANTIDO.

CUPOM 10% OFF NO SITE: DIBOAKAMAH



DORES



HEMPOWER.

A HEMPOWER É UMA EMPRESA PIONEIRA NO BRASIL NA UTILIZAÇÃO DA FIBRA DO CÂNHAMO NA FABRICAÇÃO DE CONCRETO PARA O SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL, PROMOVEDO SUA SUSTENTABILIDADE NA CADEIA PRODUTIVA E DIVERSOS BENEFÍCIOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E ECONÔMICOS ATRAVÉS DE EXPOSIÇÕES EM EVENTOS, PALESTRAS, WORKSHOPS E REDES SOCIAIS, VISANDO DISSEMINAR DADOS DE QUALIDADE E CONHECIMENTO SOBRE ESTA NOVA INDÚSTRIA VERDE.



HEMPOWER.CO



KANNA

A KANNA É UMA COMUNIDADE QUE INCENTIVA PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E DE AGRICULTURA REGENERATIVA ATRAVÉS DE UMA PLATAFORMA QUE AUDITA A CADEIA PRODUTIVA DE CANNABIS. OS MEMBROS DA COMUNIDADE UTILIZAM OS TOKENS KNN (ATIVOS NEGOCIADOS NO MERCADO BITCOIN) PARA ATUAR NO PROCESSO DE VALIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELOS PRODUTORES, RESULTANDO EM UM CERTIFICADO QUE CONFERE CONFIABILIDADE E TRANSPARÊNCIA ÀS ATIVIDADES DOS PRODUTORES.



odispensár.io

ODISPENSÁR.IO SE DESTACA COMO O 1º DISPENSÁRIO ADAPTADO À REALIDADE BRASILEIRA. COM + DE 13K USUÁRIOS E + DE 20 MARCAS PARCEIRAS, CONTA 2 ESPAÇOS FÍSICOS (BSB E SP) QUE FACILITAM A TROCA DE INFORMAÇÕES, O ACOLHIMENTO E O ACESSO A PRODUTOS LÍCITOS DO MERCADO EM DIFERENTES ÁREAS: TERAPÊUTICO, TERPENADOS, HEADSHOP, MODA E ACESSÓRIOS, GROWSHOP.

LEVE SUA ZINE ATÉ NOSSAS
LOJAS E GANHE 10% OFF!





DISTRIBUA A KAMAH ZINE POR AÍ

VOCÊ PODE DISTRIBUIR NOSSA REVISTA EM SUA LOJA, EVENTO, ASSOCIAÇÃO, COLETIVO OU ONDE QUISER! PREENCHA O FORMULÁRIO APONTANDO A CÂMERA DO CELULAR PARA O CÓDIGO E AGUARDE O CONTATO DA NOSSA EQUIPE :)

